



N I S a

folha informativa

folha informativa

31 de Março de 2005

Visita a Nisa por Sua Excelência o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio

Na Tarde de 18 de Março, recebemos em Nisa o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

Com muita honra, com alegria e entusiasmo, saudámos o Presidente neste concelho de Terra, Sol, Pedra e Água.

Junto ao Mercado Municipal, o Presidente foi saudado pela Banda da Sociedade Musical Nisense e participou nas comemorações do Dia da Floresta, acompanhando as actividades dos alunos das escolas do concelho.

Na Praça da República foram plantadas árvores inseridas na requalificação da Praça.

No Cine-Teatro foram apresentados os projectos da Requalificação da Praça da República e do novo Complexo Termal de Nisa e verificaram-se as intervenções da Presidente da Câmara e do Presidente da República.

No final houve um lanche convívio animado pelas actuações do Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa e da Banda da Sociedade Musical Nisense.

É da Educação que nasce o futuro, é o nosso **Sol**. É da educação que nasce a formação e qualificação. Foi com a intervenção nas escolas do 1º ciclo que se recuperaram e construíram novas salas de aula, refeitórios assim como a criação de elementos lúdicos nos espaços de recreios. Quando se fala em investir na educação, falamos em 30 % do orçamento da CMN, falamos em ajudas concedidas a famílias carenciadas. Apostamos na educação, nos caminhos para a juventude e a criação de empregos.

A Água! As Termas da Fadagosa de Nisa desde 1792... No actual balneário recebem-se cerca de 1500 aquistas ao longo de 6 meses mas, com o futuro complexo farão parte da realidade cerca de 6500 aquistas não por 6 meses mas ao longo de todo o ano. A água, os nossos 40km de Tejo navegável, o Tejo que ainda hoje é para alguns pescadores a sua actividade!

A Terra, a requalificação passa por Nisa, pela aldeia de Montalvão e de Amieira do Tejo, por todas as aldeias históricas deste concelho. Falemos também da requalificação da Praça da República.

A Pedra, valorizando a nossa arquitectura e o património, assim como zelar pelo desenvolvimento da actividade económica. É numa mistura do nosso mundo rural com o futuro, é a tentativa de fixar novos habitantes em Nisa e de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os que fazem deste concelho a sua vida!

Temos vida, temos a nossa Terra, o Sol, a Pedra e a Água.



18 de Março de 2005



Visita a Nisa por Sua Excelência o Presidente da República



Discurso da Presidente da Câmara de Nisa

Senhor Presidente da República, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Câmara, queridos amigos autarcas, população do meu concelho.

É uma honra e um privilégio receber Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Doutor Jorge Sampaio, pela primeira vez nesta Notável Vila de Nisa.

Permita que lhe transmita, em nome de toda a população, a emoção e carinho que sentimos pela sua visita, pois são momentos de partilha e convívio como este que dão significado à nossa vida democrática, à nossa soberania e à nossa liberdade.

Senhor Presidente,

Hoje, durante esta visita, apercebeu-se de quais são os desejos estratégicos para o desenvolvimento deste concelho. Deixe que acrescente um ponto: enquanto autarca e presidente de Câmara não penso somente no meu concelho. Penso também nesta região do Norte Alentejano, por isso aquilo que viu hoje e de que falarei um pouco, reflecte exactamente essa preocupação. Sei que o Senhor Presidente da República desde

sempre disse que era necessário que os municípios tivessem uma postura também de associativismo e que todos nós deixássemos de olhar tanto para o nosso umbigo. Segui o seu conselho (e penso que todo o executivo municipal o seguiu também), portanto vou pedir que com alguma atenção veja o que se está a fazer neste concelho de Nisa.

Recordo que somos um concelho com 547 Km² de área e 10 freguesias.

Somos um concelho de **TERRA, SOL, PEDRA e ÁGUA!**

- A TERRA : são as nossas raízes, a nossa identidade, e no fundo somos este mundo rural. Da terra se extrai o barro e da terra cresce o linho com que se faz o nosso magnífico artesanato. É também desta terra - muito seca este ano - que nascem os nossos produtos tradicionais: o Queijo de Nisa e a nossa salsicharia.

Esta terra foi no ano de 2003 martirizada pelos problemas resultantes de um mundo rural que foi abandonado e de uma agricultura que vem desaparecendo dia após dia. Problemas que tiveram início com os movimentos migratórios dos anos sessenta e setenta. Por isso mesmo, quero recordar aqui todos aqueles que então partiram, muitos dos quais, sei que hoje estão aqui novamente entre nós.

O abandono da terra, trouxe problemas que conduziram a um mau planeamento e organização, nomeadamente na área florestal. Por isso mesmo nós, em 2003, sofremos a vaga de incêndios que atingiu o concelho de Nisa e toda esta zona do interior. São problemas de falta de ordenamento que temos que ultrapassar, nomeadamente

através de planos de florestação novos e diferentes e que apostem acima de tudo em novas espécies florestais, mas que são as nossas e não as que foram introduzidas em dado momento com as consequências que conhecemos. Há espaço para tudo, mas de forma ordenada. É preciso que se aposte cada vez mais naquilo que são os nossos recursos naturais, nomeadamente as espécies autóctones.

Hoje, com as crianças, vivemos uma iniciativa de comemoração do dia da floresta. A maior aposta que podemos ter em termos de futuro é preservar o ambiente e a nossa paisagem porque são recursos nossos e são esses recursos naturais que nos dão a diferença.

Mas também temos uma terra que queremos com melhor qualidade de vida. Há pouco falava ao Senhor Presidente da importância da requalificação. Elaborámos um plano de requalificação urbana para a Vila de Nisa e também para outras freguesias, como Amieira do Tejo e Montalvão. Penso que essa requalificação é notável: ela não é só aquilo que contemplamos, é também todo o trabalho que foi necessário fazer ao nível das infra-estruturas, ou seja, a remodelação da rede de abastecimento de água,



Visita a Nisa por Sua Excelência o Presidente da República



da rede de esgotos pluviais e de toda a rede de saneamento. O abastecimento de água é um problema cada vez maior, e este ano a situação é particularmente preocupante. Em 2002, delineámos o plano de remodelação da rede de água porque sabíamos que existiam 70% de perdas na rede, o que era grave para um concelho que tem uma aposta estratégica em termos de desenvolvimento e que quer aumentar o número dos seus habitantes. Era necessário que a água fosse fornecida em maior quantidade e com melhor qualidade. O investimento na remodelação da rede de águas em todo o concelho ascende a 6 milhões de contos. Grande parte dessas obras de remodelação foram iniciadas e simultaneamente estamos a fazer obras de requalificação, ordenando os espaços com grande respeito pela identidade local, temos tido esse cuidado particularmente nas nossas aldeias históricas. Hoje fizemos aqui a apresentação do Projecto de Requalificação da Praça da República, em Nisa. Fizemos outras obras noutras localidades e o projecto global terminará em 2008.

Senhor Presidente da República
Há muito que pretendia que V. Excelência viesse ao Concelho de

Nisa por causa da questão da Educação. Para nós a Educação, as nossas crianças e os nossos jovens são o **SOL**, como também o são os nossos idosos. Orgulhamo-nos do investimento feito ao nível dos lares e centros de dia. Grande número dos lares deste concelho foram construídos com investimentos da responsabilidade da Câmara Municipal. Em muitos casos a participação do município foi superior a 50%. Mas queremos aumentar esta rede e também queremos que os idosos não fiquem somente nos lares. Queremos melhorar esta rede. Hoje que já se fala em quantidade, queremos ter idosos cada vez mais activos e que continuem a participar na construção do concelho.

Mas, voltando às crianças e aos jovens, é uma aposta que consideramos importante para poder constituir um vector de desenvolvimento económico e social. Apostar que as crianças e jovens do concelho de Nisa tenham as mesmas condições - e em muitos aspectos têm condições mais favoráveis - que as crianças que vivem em grandes centros urbanos. Qualquer pai, no concelho de Nisa, sabe que todos os dias quando deixa o filho à porta da escola, ele fica em segurança e que, de certeza absoluta, para além da aquilo que é ministrado no período normal das aulas terá todos os cuidados ao nível das refeições, prolongamento gratuito e actividades extra curriculares, de que é exemplo a aprendizagem do Inglês (área em que fomos pioneiros, juntamente com o concelho de Ponte de Sor). Remodelamos o parque escolar, com

melhoria da funcionalidade das instalações, criação de refeitórios escolares e áreas de convívio e recreio. Apostamos também nas novas tecnologias. Orgulhamo-nos de ter uma Escola Tecnológica e Profissional - ETAPRONI - que ministra cursos com jovens de todo o país nas áreas da informática, multimédia e também, a partir de 2005/06, na área do termalismo. Temos um Espaço Internet de utilização totalmente gratuita que crianças, jovens e muitos adultos podem frequentar e que se tem revelado como um espaço onde todos participam numa alternativa para o desenvolvimento deste concelho. Apoiamos a formação profissional dos jovens e proporcionamos a inserção na vida activa facultando estágios profissionais nos serviços camarários.

Senhor Presidente, sabe que temos **PEDRAS**. Temos o famoso granito de Alpalhã utilizado em grande escala na Expo'98, a que está associada uma indústria transformadora de que muito nos orgulhamos. Mas temos as pedras que são o nosso Património, a nossa História. E não só o património construído, as nossas aldeias e aquilo que elas representam e que não queremos ver desaparecer. Não



Visita a Nisa por Sua Excelência o Presidente da República



queremos que as nossas aldeias sejam museus! As nossas aldeias têm que ser espaços vivos, partilhados e também elas têm de ser factores de motivação, de atracção e de fixação das populações. Temos também preocupações com o património ambiental: Desenvolve-se neste momento um trabalho de parceria dos municípios de Nisa e de Vila Velha de Ródão visando a candidatura das Portas de Ródão a Património Natural. Pode-se trabalhar em conjunto e atingir objectivos importantes para a valorização de todo o nosso território.

Outro elemento igualmente fundamental para nós é a **ÁGUA**. Temos mais de 40 Km de Tejo navegável. Apostamos na dinamização das aldeias mais a norte, com investimentos em zonas de lazer e circuitos de natureza que valorizem, atraiam mais gente a esses sítios e revitalizem as aldeias. É um património que se encontra em grande parte inscrito em Rede Natura, que queremos valorizar e que não queremos deixar ao abandono.

Por último, gostaria de falar do Projecto do Novo Complexo das Termas da Fadagosa de Nisa que

antes foi apresentado. É sem dúvida um projecto arrojado. São muitos milhões de contos de investimento. Conseguimos garantir praticamente 90% das participações financeiras.

Mas, Senhor Presidente: - é necessário ter projectos; - quando temos projectos, é preciso saber negociá-los; - e temos que mostrar que um concelho como Nisa é capaz de suportar um projecto como este, que vai criar 67 postos de trabalho directos e criará muitos outros a montante e a jusante.

Neste momento, a procura de investidores privados é já uma realidade, nomeadamente na área da hotelaria. Mais investimentos serão possíveis atendendo a que as Termas têm várias vertentes - da saúde ao lazer - e que há a preocupação de rentabilizar todo o complexo ao longo de todo o ano. A procura termal é cada vez maior e, penso que este projecto é efectivamente importante e estruturante não só para o concelho de Nisa, mas também para todo este Norte Alentejano. Sei que o Senhor Presidente esteve na Coudelaria de Alter, ora, quem frequenta as Termas de Nisa está próximo da Coudelaria, de Marvão, de Castelo de Vide e de Flor da Rosa. Tem de haver uma estratégia concertada. Temos de mobilizar todos os meios e recursos de que dispomos na Região para inverter a situação que vivemos nos últimos anos. Não queremos continuar a perder gente!

Senhor Presidente, poderia falar de todos os projectos que temos, mas há uma coisa que quero dizer: Sei que o país vive uma situação difícil. E também sei que, nos últimos

meses, não queria estar na sua pele, e por isso mesmo não vou falar de todos os estrangulamentos. Não vou falar dos problemas da desertificação, do envelhecimento da população, da saúde (que é grave no nosso concelho, com falta de médicos, ...), dos problemas do isolamento e da necessidade que temos de novas políticas ao nível da protecção e combate aos incêndios florestais.

A minha postura é outra. Nós não somos só este triste fado. É preciso contrariar o destino! Planificando, investindo e apostando na capacidade de mudar mentalidades e comportamentos.

Acreditar nos nossos recursos e transformá-los visando o desenvolvimento sustentado.

Mas para tudo isto precisamos das nossas gentes.

Compete-nos a nós, ao nível local e central dar os instrumentos necessários à mudança e à afirmação do trabalho com empenho, imaginação e criatividade para construir um futuro diferente.

Senhor Presidente, não existe povo como o do meu concelho.

Espere que volte sempre.

Viva o concelho de Nisa!

Viva Portugal!



Visita a Nisa por Sua Excelência o Presidente da República



Extractos do discurso do Presidente da República

Senhor Governador Civil;
Senhora Presidente da Câmara;
Senhor Presidente da Assembleia Municipal;
Senhores Deputados

...
É de facto muito impressionante que quer ontem quer hoje **as pessoas têm confiança**, confiança nos recursos próprios, naquilo que existe no seu concelho, nos programas que fazem, no esforço que produzem. Não me interessam agora as correntes políticas, há várias e variadas que dão o seu melhor e portanto, eu confesso que estou muito tocado porque era bom, sinceramente é um pedido que eu faço à comunicação social e que tenho a certeza que vão aceitar, era importante que hoje por exemplo se ouvisse a voz da Senhora Presidente, o do Senhor Presidente

do concelho anterior e do Senhor Presidente do concelho de ontem e sabem porquê? Porque estes concelhos perdem população e todavia a gente vê coisas fundamentais de que prega de Norte a Sul do país.

É importante perceber-se em todo o Portugal que nos sítios, localidades ou municípios do interior onde as questões são mais difíceis, ninguém tenha ilusão sobre isso, são mais difíceis, onde as distâncias são o que são, os investimentos são menos do que noutros locais mesmo em termos de proporção por cabeça, apesar disso, as pessoas estão cada vez mais a dar-se conta que **aquilo que vale contar é as pessoas, o desenvolvimento dos recursos próprios, o planeamento, a articulação em conjunto com os seus concelhos vizinhos** e, portanto, minhas senhoras e meus senhores, estas são as condições

para o triunfo futuro, não haja ilusões sobre isso.

...

Eu senti-me muito feliz, senti-me muito feliz porque acho que vale a pena, acho que Vossas Excelências estão a perceber que é preciso não esmorecer na determinação e na coragem de vencer a adversidade. Muito Obrigado!

Minhas senhoras e meus senhores não há volta a dar-lhe, os **nossos filhos têm que ser melhor do que nós, os nossos netos têm que ser melhor que os avós e melhor que os pais**, não há também dúvida nenhuma sobre isso. Porquê? Porque no momento em que as fronteiras estão abertas e não se vão fechar, não tenham dúvidas sobre isso, claro que precisamos de melhor fiscalização, aquelas coisas do costume que são muito importantes, precisamos que as pessoas que vêm de outros sítios paguem os seus impostos que não pagam e passam à candonga, também temos que impedir que isso aconteça mas as fronteiras económicas serão abertas, serão abertas e o que é que nós temos de difícil? Nós em 2004 crescemos muito pouco, crescemos pouco à volta de 1%, 1% é muito pouco porque em 2003 crescemos, embora pareça difícil dizer assim mas é assim que se diz, crescemos negativamente, ou seja, o país



Visita a Nisa por Sua Excelência o Presidente da República



inteiro cresceu menos 1.3, em 2004 cresceu positivamente 1% e vamos ver o que vai acontecer este ano. O que é que isto quer dizer? Que estamos a crescer pouco, que a nossa distância em relação às médias europeias é maior, e por consequência nós temos que dentro de cada um dos sectores, dentro de cada uma das pessoas, dentro das famílias, nas escolas, em toda a parte sermos melhores. Significa isto que desde o pré-primário, ao 1º ciclo, ao 2º ciclo, ao secundário, à universidade, ao politécnico, às bolsas de estudo, a prioridade é exactamente aquela que a Senhora Presidente de Câmara disse, eu estou à vontade porque ando a dizê-lo há nove anos, tenho absoluta convicção disso, cada dia que passa, cada ano que passa eu digo, **os portugueses que se são excelentes em toda a parte do mundo, se criam empresas, são dos melhores operários, dos**

melhores quadros, competem, pois bem nós temos que fazer isso cá dentro para que possamos produzir mais, exportar mais porque estamos a importar mais do que aquilo que exportamos e um país que compra dez para só vender cinco, é evidente que dentro de uns anos tem grandes dificuldades e é o que está a acontecer neste momento. É mesmo dentro dos cinco, isto é um exemplo, um número, mesmo dentro dos cinco que exportamos não estamos a pôr novidade, não estamos a pôr inovação, não estamos com o mesmo número de coisas a poder ganhar mais dinheiro se elas fossem mais qualificadas, se elas fossem melhores. Onde é que isto tudo portanto vai parar? Vai parar precisamente à educação e por isso eu digo, os nossos filhos têm que ser melhor que os pais, os nossos netos têm que ser melhor que os avós e que os pais porque isto é a riqueza, a

grande riqueza que temos e é essa que temos que cultivar como outros cultivam outras coisas quando têm mais sorte com a natureza que tiveram.

A segunda questão é que **nós temos que planear!** Não vale a pena fazermos as coisas casuisticamente e **temos que saber valorizar o que temos** e a partir daí andarmos mais para a frente, é um momento de satisfação ouvir a Sra. Presidente dizer que também tem ouvido o que eu tenho dito sobre a necessidade de termos mais escala, e ter ouvido duas senhoras presidentes daqui e de Vila Velha de Ródão dizer que têm projectos em comum, é exactamente esse o sentido, e embora não seja matéria em que me deva meter porque Vossas Excelências têm todos por aí grandes divergências políticas eu quero dizer a minha opinião a Vossas Excelências: **O Alentejo precisa de ter uma voz! Não é três ou quatro vozes de comunidades urbanas ou metropolitanas, é uma voz que o Alentejo precisa de ter!** Sinceramente eu sei que há amigos meus que pensam coisas diferentes, até o partido político que eu muito estimo embora tenha que decidir como já demonstrei sozinho, independente de agradar a este ou àquele, é aquilo que eu penso ser o interesse nacional mas o Alentejo





que efectivamente há, agora eu pergunto o seguinte, **se não fosse a Câmara Municipal de Nisa, se não fossem os fundos europeus e as candidaturas quem fazia tudo isto que nós temos estado a ver hoje durante o dia?** Quem? Quem é que fazia? Ninguém fazia e isto ainda estava pior do que aquilo que está hoje e esta é a grande importância que as Câmaras têm, e é a transformação que o poder autárquico tem que fazer. **O poder autárquico não pode ser prisioneiro do desenvolvimento imobiliário, o poder autárquico tem que ser o grande actor de desenvolvimento regional que associativamente pode fazer essa escala nacional.**

Não há neste momento regiões. Poderá haver comunidades, poderá haver áreas metropolitanas mas cada uma das vossas células autárquicas juntando-se com as que estão próximas, planeando em conjunto, fazendo investimentos em conjunto... eu dou-vos um exemplo: como é que se podem prevenir os fogos se eles saltam de concelho para concelho a mais de 90 km por hora? Se não se fizer prevenção em áreas de milhares e milhares de hectares? Se não se tiverem sapadores coordenados do ponto de vista radiofónico entre si? E se os aviões e os helicópteros não estiverem sob um comando único



sofre há muitas décadas de falta de voz e portanto qualquer que seja a organização que façam, juntem-se para poder organizar, planear, reclamar e conseguir aplicar os fundos, os fundos europeus que vão ser diferentes a partir de 2007 na valorização da vossa capacidade produtiva, nas valorização das vossas capacidades científicas e na valorização da inovação que é necessária.

...

Vossas Excelências estão a fazer pelo Alentejo aquilo que o Alentejo mais precisa e tudo isto se faz com confiança, tudo isto se faz com iniciativa. Não podemos estar à espera dos outros. Os portugueses não podem estar sempre à espera dos demais europeus, os portugueses não podem estar à espera de Lisboa permanentemente, os portugueses têm que dar também a sua energia e o seu contributo sobretudo, e digo isto perante

peças que sei que sofrem, sei que têm uma vida muitas vezes causticada por aquilo que são as características de viver o quotidiano em zonas deste tipo. **E por isso, eu quero agradecer a todos a esperança que é a coisa mais estimulante que um político pode sentir.** Nós somos às vezes muito maltratados. Às vezes justamente, com certeza, a maior parte dos casos injustamente, mas quero aqui depois dos debates todos terem havido em Portugal sobre o poder autárquico, eu que fui autarca, e não estou com isto a branquear no melhor sentido todos os autarcas como em tudo...os advogados que eu sou, fui, há uns ótimos, outros assim assim, a maior parte é gente séria, há uns que também não são e podemos ir de profissão em profissão como eu costumo dizer a brincar (e que corro o risco de dizer isto que sai às 8 da noite), há para aí muito malandro, isso a gente sabe



numa vasta região do país com que possam combater? É um exemplo. Os fogos trágicos de 2003 se nós os analisarmos para além do abandono, das florestas não tratadas, também têm muito a ver com a necessidade de a gente enfrentar coordenadamente todos os aspectos da prevenção ao combate. Como outros países fazem com enorme sucesso e é isto que as autarquias também já estão a fazer tendo os seus sapadores, financiando os seus sapadores, associando produtores, qualificando as plantações novas que têm que ser feitas ou seja, valorizemos os recursos próprios, valorizemos a nossa iniciativa, possamos agir concertadamente uns com os outros e porquê? Porque não vale a pena passarmos a vida a dizer que temos 800 anos de história! Ela é lindíssima! Foram momentos

magníficos! A gente estuda isso no 1º ciclo, no 2º, no 3º, no 4º, na universidade o que quiserem e é muito importante mas a história joga-se todos os dias e ela não alimenta o quotidiano, dá-nos força, e a força dessa integridade, dessa unidade nacional deve-nos dar hoje força para fazermos uma coisa fundamental, é acreditarmos! Acreditarmos, termos confiança que somos capazes se agir com inteligências e com planeamento, de vencer os grandes desafios que estão hoje à frente de Portugal e para isso é preciso, como Vossas Excelências fizeram no passado dia 20 (e é a primeira vez que falo disto). O que é que Vossas Excelências fizeram numa boa maioria? Não interessa agora a escolha, a escolha interessa pouco por isso cada um escolhe o que entende que é mais

justo, nem devo eu pronunciar-me sobre isso, mas Vossas Excelências foram votar mais do que muitos colonistas esperavam que Vossas Excelências fizessem e com isso deram um sentido à democracia portuguesa. Nós queremos isso, outros queriam aquilo, mas foram lá, é uma vez que se pede de vez em quando que se vote. Mas o voto é uma manifestação de confiança na nossa decisão de ajudar o país através de uma escolha, e através depois mais tarde de uma responsabilização.

É preciso acreditar na democracia e sabem porquê? Porque a democracia somos nós, nós! Não são os outros somos nós. Nós somos responsáveis, nós temos que saber ganhar contra o subdesenvolvimento, contra a ignorância, contra a falta de cultura, contra a falta de organização isso é democracia moderna e os alentejanos, os alentejanos do sofrimento mas também da capacidade, os alentejanos de dignidade humana e cultural que sempre manifestaram através de décadas e décadas, aos alentejanos compete também ajudar os outros neste sentido, ajudar a terem voz para que juntos possamos fazer um Portugal melhor.

São esses os meus votos!

Continuem neste caminho, com esta força e com esta determinação e podemos ter mais esperança pelo futuro de Portugal!

Muito Obrigado!

FICHA TÉCNICA

DIRECTORA Presidente da Câmara Municipal de Nisa;

EDIÇÃO SRPI Secção de Relações Públicas e Informação; **DESIGN GRÁFICO, PAGINAÇÃO e IMPRESSÃO** SRPI-CMN;

TIRAGEM 1500 Exemplares; **PROPRIEDADE** CÂMARA MUNICIPAL DE NISA ; E-mail: cmnisainf@mail.telepac.pt **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**